



Sindicato, CUT e demais centrais voltam a se reunir com representantes do governo na segunda 11 para discutir valores de isenção de imposto de renda na Participação nos Lucros e Resultados dos trabalhadores

Isenção de imposto de renda para a Participação nos Lucros e Resultados de até R\$ 10 mil. Essa foi a contraproposta apresentada pelo Sindicato, CUT e demais centrais ao governo e que deve ser discutida em negociação marcada para segunda 11.

Na última reunião, no dia 31, o ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho, propôs desonerar da cobrança do IR valores de PLR de até R\$ 5 mil anuais e tabela progressiva, o que representaria cerca de R\$ 1,4 bilhão de renúncia fiscal para o governo.

A proposta, no entanto, foi considerada insuficiente pelos trabalhadores, que propuseram a elevação da isenção para R\$ 10 mil, com tabela progressiva a partir deste valor entre 7,5% e 27,5% (veja no quadro ao lado).

Outro ponto de discórdia: pela proposta do governo, a medida valeria a partir de 2013, sob a argumentação de que pela Lei de Responsabilidade Fiscal qualquer desoneração tem de ser compensada no orçamento da União. Os dirigentes sindicais reivindicam que a isenção valha a partir deste ano.

“O fato de o governo ter confirmado que haverá isenção já é fator positivo”, avalia a presidenta do Sin-

dicato, Juvandia Moreira, que vem participando de todo o processo de negociação da PLR sem IR, desde novembro passado. “A isenção promoverá um pouco mais de justiça tributária e beneficiará milhares de trabalhadores. Mas a proposta pode melhorar. Vamos insistir que o governo amplie o valor de R\$ 5 mil e os trabalhadores possam contar com esse dinheiro a mais, no bolso, ainda este ano”, completa a dirigente.

Histórico – A campanha de isenção do IR na PLR dos trabalhadores foi lançada por bancários, metalúrgicos, químicos, petroleiros e urbanitários em 2011. Foram realizadas diversas manifestações – em São Paulo, ABC e Brasília – e reuniões com representantes do governo e parlamentares.

Na época, um abaixo-assinado com mais de 220 mil adesões foi entregue ao governo.

Em ato político de 1º de Maio, promovido pela CUT, o ministro Gilberto Carvalho afirmou que o governo concederia a isenção do imposto de renda sobre a PLR de até R\$ 6 mil.

Site – Envie seus comentários sobre a proposta pelo www.spbancarios.com.br.

PLR (R\$)	IR Atual (2011)		IR Proposta do Governo		IR Proposta dos Trabalhadores	
	R\$	Alíquota	R\$	Alíquota	R\$	Alíquota
1.600	2,51	0,2%	-	0,0%	-	0%
2.000	32,51	1,6%	-	0,0%	-	0%
2.500	81,42	3,3%	-	0,0%	-	0%
3.000	156,42	5,2%	-	0,0%	-	0%
3.500	259,13	7,4%	-	0,0%	-	0%
4.000	376,05	9,4%	-	0,0%	-	0%
4.200	431,05	10,3%	-	0,0%	-	0%
4.500	513,55	11,4%	-	0,0%	-	0%
4.700	568,55	12,1%	-	0,0%	-	0%
5.000	651,05	13,0%	-	0,0%	-	0%
5.500	788,55	14,3%	37,50	0,7%	-	0%
6.000	926,05	15,4%	75,00	1,3%	-	0%
6.500	1.063,55	16,4%	112,50	1,7%	-	0%
7.000	1.201,05	17,2%	150,00	2,1%	-	0%
7.500	1.338,55	17,8%	225,00	3,0%	-	0%
8.000	1.476,05	18,5%	300,00	3,8%	-	0%
8.500	1.613,55	19,0%	375,00	4,4%	-	0%
9.000	1.751,05	19,5%	487,50	5,4%	-	0%
9.500	1.888,55	19,9%	600,00	6,3%	-	0%
10.000	2.026,05	20,3%	712,50	7,1%	-	0%
10.100	2.053,55	20,3%	740,00	7,3%	7,50	0%
10.500	2.163,55	20,6%	850,00	8,1%	37,50	0%
11.000	2.301,05	20,9%	987,50	9,0%	75,00	1%
11.500	2.438,55	21,2%	1.125,00	9,8%	112,50	1%
12.000	2.576,05	21,5%	1.262,50	10,5%	150,00	1%
12.500	2.713,55	21,7%	1.400,00	11,2%	187,50	2%
13.000	2.851,05	21,9%	1.537,50	11,8%	225,00	2%
14.500	3.263,55	22,5%	1.950,00	13,4%	337,50	2%
15.000	3.401,05	22,7%	2.087,50	13,9%	375,00	3%
15.500	3.538,55	22,8%	2.225,00	14,4%	450,00	3%
16.000	3.676,05	23,0%	2.362,50	14,8%	525,00	3%
16.500	3.813,55	23,1%	2.500,00	15,2%	600,00	4%
17.000	3.951,05	23,2%	2.637,50	15,5%	675,00	4%
17.500	4.088,55	23,4%	2.775,00	15,9%	750,00	4%
18.000	4.226,05	23,5%	2.912,50	16,2%	825,00	5%
18.500	4.363,55	23,6%	3.050,00	16,5%	900,00	5%
19.000	4.501,05	23,7%	3.187,50	16,8%	975,00	5%
19.500	4.638,55	23,8%	3.325,00	17,1%	1.050,00	5%
20.000	4.776,05	23,9%	3.462,50	17,3%	1.125,00	6%
30.000	7.526,05	25,1%	6.212,50	20,7%	3.590,62	12%
40.000	10.138,55	25,7%	8.825,00	22,3%	6.203,12	16%
50.000	12.888,55	26,0%	11.575,00	23,4%	8.953,12	18%
60.000	15.638,55	26,3%	14.325,00	24,1%	11.703,12	20%

Na coluna verde, os valores cobrados atualmente a título de imposto de renda sobre a PLR. Na coluna azul, como ficaria a cobrança com a proposta do governo de isenção de até R\$ 5 mil. E na coluna laranja, os valores com a contraproposta feita pelos dirigentes sindicais para que a isenção total chegue aos R\$ 10 mil.

MARCIO



AO LEITOR

Os bancos devem pagar pelos bancos

A Comissão Europeia propôs um plano de resgate para os bancos com problemas financeiros. As propostas visam evitar que mais dinheiro público seja utilizado para resgates após crises financeiras e forçar investidores e credores a assumir a responsabilidade por eventuais falências, poupando desta forma os contribuintes. A ideia é inibir operações de grande risco.

Historicamente, as crises financeiras provocam crises econômicas e sociais em todo o mundo, gerando altas taxas de desemprego, redução da renda, corte de direitos sociais, além do acirramento de intolerâncias políticas.

Nesse sentido, encaminhamos junto à Contraf, moção sobre a regulamentação do Sistema Financeiro Internacional para o Congresso da UNI Américas, com uma série de propostas prevendo regras de funcionamento, fiscalização e maior controle social do SFI.

Essa semana, no Brasil, o Cruzeiro do Sul teve sua administração suspensa pelo Banco Central e aguarda análise do Fundo Garantidor de Créditos para decidir o futuro da instituição. Preocupados com a situação dos trabalhadores, enviamos carta ao BC e FGC pedindo audiência para discutir a situação dos 744 bancários, que não podem ser penalizados devido aos problemas de gestão.

Também estamos atentos à possível venda do Santander no Brasil. Operações de fusão e aquisição têm sido liberadas pelo Cade sem nenhuma contrapartida de emprego. Essa situação não pode se repetir. Trabalhadores e sociedade não devem ser prejudicados mais uma vez.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

Sindicato dos Bancários e Financeiros
de São Paulo, Osasco e Região **CSU**

Folha Bancária

Presidenta:
Juvandia Moreira
Diretor de Imprensa:
Ernesto Shuji Izumi
e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza,
Carlos Fernandes e Gisele Coutinho.

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271). Edição Gerat: Cláudia Motta.

Diagramação: Linton Publico / Thiago Meceguel. Tiragem: 100.000 exemplares.

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400.

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200. Regionais:
Paulista: R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). Norte: R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). Sul: Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. Leste: R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). Oeste: R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. Centro: Rua São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. Osasco e região: R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562.

www.spbancarios.com.br

CAIXA FEDERAL

Bancários receberão extra

Regra vale para quem ficou à disposição do banco no sábado 12

Os empregados que ficaram de sobreaviso no sábado 12, quando a Caixa decidiu abrir cerca de 500 agências no país, têm de receber horas extras. A mesma regra vale para quem trabalhou no final de semana do Feirão.

O pagamento das horas extras tem respaldo na Consolidação das Leis do Trabalho e na Convenção Coletiva de Trabalho. Além disso, o respeito a esses direitos dos empregados estão assegurados nos normativos da Caixa.

Na negociação entre empregados e a Caixa, em 24 de maio, a dirigente sindical Jackeline Machado deixou claro que a empresa desrespeitou liminar do Sindicato, que impedia o trabalho no sábado 12, ao pressionar trabalhadores a permanecerem à disposição enquanto tentava derrubar a decisão judicial. "A



Sindicato garantiu direito de descanso no sábado

direção do banco orientou os gerentes a reter os empregados enquanto tentava derrubar a decisão da Justiça. Por conta disso, o Sindicato exigiu da empresa as horas extras aos empregados que, mesmo sob impedimento da abertura das agências, permaneceram à disposição do banco, de sobreaviso", afirma.

Para os empregados lotados no município de São Paulo o registro

do ponto vale para qualquer função, conforme decisão da Justiça do Trabalho de junho de 2011.

CCV – Os empregados da ativa e aposentados ocupantes de cargos em comissão de natureza técnica já podem agendar a data para reunião da Comissão de Conciliação Voluntária (CCV) para discutir as 7ª e 8ª horas. Para isso devem entrar em contato pelo 3188-5200.

BANCO DO BRASIL

Sábado e feriado não

Entidade exige da empresa que respeite os direitos dos trabalhadores

Funcionários do BB de várias unidades denunciaram ao Sindicato pressão para trabalhar em sábados e feriados. Mesmo que o banco afirme que o serviço é voluntário, bancários destacam que o não comparecimento influencia nas promoções.

O Sindicato cobra respeito ao direito dos bancários e lembra que trabalho em dia não útil só pode ocorrer em caráter urgente e inadiável." E isso só depois de ne-

gociação com o Sindicato, para garantir os direitos dos empregados. Na CSO, o compromisso é de que não haverá trabalho no feriado", afirma o diretor do Sindicato Ernesto Izumi, lembrando o ato no sábado 2 que impediu a abertura da agência Voluntários da Pátria.

"Estamos cobrando mais contratações e não admitimos convocações em dia não útil para camuflar a carência de pessoal na

empresa", acrescenta Izumi.

Ele critica também a medida de setores de conceder uma folga a cada dia não útil trabalhado. "Além de ser ilegal, os funcionários reclamam que nem sequer podem descansar quando querem. É uma situação inadmissível que será respondida a altura."

Os trabalhadores que estiverem sendo prejudicados devem entrar em contato pelo 3188-5200.

CRUZEIRO DO SUL

Por emprego e direitos

Sindicato cobra posicionamento do Fundo Garantidor que administra banco

O Sindicato protocolou na quarta-feira 8 carta na sede do Fundo Garantidor de Créditos (FGC), em São Paulo, manifestando preocupação com o emprego e os direitos dos funcionários do Banco Cruzeiro do Sul. O documento também foi enviado ao Banco Central.

A instituição financeira foi co-

locada sob Regime de Administração Especial Temporária (Raet) no início desta semana pelo BC, que nomeou o FGC como administrador especial por 180 dias. A intervenção do Cruzeiro do Sul foi motivada por "descumprimento de normas aplicáveis ao sistema financeiro e da verificação de in-

subsistência em itens do ativo".

Dos 744 bancários do Cruzeiro do Sul, cerca de 500 estão em São Paulo. "Estamos cobrando do BC que os direitos e os empregos dos funcionários sejam mantidos. Os trabalhadores não podem pagar essa conta", afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira.

SANTANDER

Aditivo: pauta já está com banco

Prioridades foram apontadas pelos funcionários em consulta nas agências e concentrações

Garantia de emprego, ampliação das bolsas de estudos para 1ª e 2ª graduações e pós, manutenção do plano de saúde na aposentadoria nas mesmas condições da ativa. São essas as prioridades que cerca de 6 mil funcionários do Santander apontaram em consulta para fazer parte do acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

A pauta, entregue na terça 5, é composta por temas já constantes no acordo específico, para serem renovados ou melhorados, e de cláusulas novas.

Na reunião, os representantes do Santander afirmaram que, em função de a lei 10.101 determinar a distribuição dos programas próprios ainda no primeiro semestre, há pressa para que se chegue a acordo.

A coordenadora da mesa de negociação e secretária de Finanças do Sindicato, Rita Berlofa, ressaltou que isso dependerá da disposição da empresa em apresentar proposta que contemple os empregados. Ela citou que a lei 10.101 também determina que os programas devem ser negociados com o Sindicato para garantir mais transparência à distribuição. “Os bancários não



Pauta para renovação do aditivo foi entregue ao banco na terça-feira

sabem o que está sendo pago no programa de remuneração. Por isso, queremos negociar critérios claros para que todos saibam o que ganham, como é feita a distribuição e quais são as regras desse jogo.”

A dirigente afirmou que as reivindicações têm como base a matriz espanhola que não demite trabalhadores, mantém acordo coletivo com cláusulas sociais mais vantajosas que as do Brasil, firmou acordo de venda responsável de produtos com os países da Comunidade Europeia, além de garantir os mesmos direitos dos demais funcionários do grupo aos dirigentes sindicais.

Bônus – A dirigente lembra também que, se no ano passado o alto escalão do Santander no Brasil recebeu bônus de

R\$ 246 milhões, em abril deste ano a Assembleia Geral Ordinária do banco aprovou elevação de 22% nesta distribuição. Assim, serão pagos R\$ 300 milhões aos oito integrantes do Conselho de Administração e 56 membros da Diretoria Executiva. Ou seja, é como se, em média, cada um deles recebesse R\$ 390 mil por mês.

“Os funcionários reivindicam ser reconhecidos pelo valor, empenho e dedicação. Se o banco contemplar esses anseios nas negociações, fecharemos logo um acordo”, acrescentou Rita Berlofa.

A próxima reunião do aditivo está marcada para 12 de junho.

REUNIÃO COM PORTELA SERÁ NO DIA 13

A reunião entre diretores do Sindicato e o presidente do Santander Brasil, Marcial Portela, foi remarçada por problemas de agenda. O encontro, que ocorreria na tarde de quarta-feira 6, foi adiado para o dia 13, às 12h, na Torre do Santander, em São Paulo. A presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, e a diretora de Finanças, Rita Berlofa, representarão a entidade.

A reunião foi solicitada pelo Sindicato com o objetivo de discutir os problemas que o grupo enfrenta na Espanha e exigir proteção aos direitos e empregos dos trabalhadores brasileiros. As representantes dos bancários também cobrarão esclarecimentos sobre as notícias na imprensa que apontam para uma possível venda das operações do banco no Brasil.

CAMPANHA 2012

Responder à consulta é fundamental

Em questionário no site até dia 21, bancário deve apontar suas reivindicações prioritárias

O primeiro passo da Campanha Nacional dos bancários é sempre a consulta à categoria, feita nas bases de cada sindicato. Os bancários de São Paulo, Osasco e região já podem preencher o questionário – que está disponível no site até o dia 21 e também em papel nos locais de trabalho –, apontando quais reivindicações devem ser apresentadas aos banqueiros na mesa de negociação.

A consulta está dividida em cláusulas econômicas, condições de trabalho, saúde, segurança e emprego, e os trabalhadores devem indicar as prioridades em cada tema. As

respostas dos bancários serão analisadas e servirão de base para os debates estadual e nacional, realizados em julho, que definirão a pauta de reivindicações a ser entregue à federação dos bancos (Fenaban).

Este ano, o formulário contém ainda questões sobre como o trabalhador percebe a vida em seu município, com itens sobre os problemas que mais prejudicam a qualidade de vida na cidade e que mereceriam atenção especial do Sindicato junto ao poder público.

A consulta também é uma forma de saber mais sobre os principais problemas dos trabalhado-

res nas agências e departamentos. Portanto, sua participação é fundamental. Converse também com seus colegas de trabalho.

Acesse a consulta 2012 em www.spbancarios.com.br/servicos/campanha/campanhana_cional.aspx.



Questionário pode ser respondido pelo www.spbancarios.com.br

MAIS

BRADESCO

A falta de condições de trabalho dos terceirizados, que atuavam em contêineres no portão Bussocaba no Bradesco da Cidade de Deus, foi amenizada com algumas soluções provisórias até a conclusão da reforma do local. Sindicato e cipeiros receberam denúncia dos funcionários e cobraram solução do banco. Para saber mais acesse www.spbancarios.com.br

SEGURANÇA

O Sindicato, em conjunto com a Contraf-CUT, enviou sugestões à proposta apresentada pelo governo federal visando a elaboração do novo estatuto da segurança privada no Brasil. O envio foi sugerido pelo ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, aos integrantes da Ccasp e representações convidadas, com quem se reuniu em 25 de maio. A intenção é atualizar a Lei 7.102, de 1983. Detalhes no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=1758.

IMPOSTO SINDICAL

Pelo sétimo ano consecutivo o Sindicato devolverá os 60% do imposto sindical que lhe cabem aos bancários com cadastros ativos, que solicitarem o reembolso. A taxa equivale a um dia de trabalho (3,33%) descontado no holerite de março dos trabalhadores com registro em carteira. A solicitação vai de 20 a 29 de junho e deverá ser feita pelo www.spbancarios.com.br no link Imposto Sindical. O depósito deverá ocorrer a partir de 20 de julho

FUNDO DE PENSÃO

O Sindicato expressa preocupação e vai buscar interferir no processo de revisão da resolução CPC 6/88, para garantir a preservação dos direitos dos participantes de planos de previdência. Os trabalhadores entendem que alguns pontos da proposta são prejudiciais a seus interesses, como a não garantia do direito adquirido pelos participantes já assistidos ou dos participantes ativos já elegíveis aos benefícios, entre outras questões.

PROGRAMA-SE

Participe da Copa de Futsal dos Bancários

Os bancários bons de bola já podem garantir vaga na 16ª Copa de Futsal promovida pelo Sindicato. O torneio começa em julho e as inscrições estão abertas para times femininos e masculinos pelo edsonpiva@spbancarios.com.br. Mais informações: 3188-5200 ou 3188-5338, com Edson Piva.

CAFÉ ABRE SEXTA

O Grêmio Recreativo Café dos Bancários abre normalmente na sexta-feira 8, após o feriado de Corpus Christi. Não haverá apresentação musical, mas os bancários sindicalizados e seus convidados podem entrar no clima de outono, tomar um vinho e apreciar as delícias do cardápio. Das 17h às 23h na Rua São Bento, 413, Centro.

FORMAÇÃO

Esgotadas as inscrições para o curso preparatório CPA-20 no Centro de Formação do Sindicato. Na segunda-feira 11 começa nova turma de Como Falar em Público, com aulas de segunda a quarta das 19h às 22h30. O custo é R\$ 370, mas sócios pagam R\$ 185. O CFP fica na Rua São Bento, 413, Centro (3188-5200).

ESTÉTICA E SAÚDE

O convênio do Sindicato com a Corpo & Face Estética e Saúde garante desconto de até 30% para sindicalizadas e parcelamento em três vezes nos serviços de tratamento corporal, entre eles, drenagem linfática e massagem modeladora. Descontos também em tratamentos como limpeza de pele e peeling. Praça Visconde de Souza Fontes, 102, Mooca (2215-4498).

CINEB NA LESTE

A próxima sessão do CineB será no dia 15, às 19h, na Associação dos Moradores da Vila Rica (Rua João Batista de Lima, 47), zona leste da capital. Ingressos pelo 9697-3086 ou 8495-6206, com Bia Moreno. O filme da vez é *Lula, o Filho do Brasil* (128min, 12 anos). Garanta seu convite!

AMBIENTE

Investimento insuficiente em reciclagem

São 21 cooperativas reconhecidas pela prefeitura para as 3 toneladas de resíduos da capital



Reciclagem, em São Paulo, ainda é um projeto distante. A cidade produz aproximadamente 18 mil toneladas de lixo diariamente. São resíduos residencial, de saúde, restos de feiras, podas de árvores, entulho etc. Deste total, 3 a 4 mil toneladas não são orgânicos e das cerca de 100 cooperativas de reciclagem em funcionamento na cidade, apenas 21 recebem apoio da prefeitura, que não sabe informar quantas toneladas são processadas por eles. O arquiteto e professor de Planejamento Urbano da USP (Universidade de São Paulo) Nabil Bonduki considera o número de cooperativas insuficiente. “Não existe nenhuma política efetiva para essa área em São Paulo. É fundamental que a prefeitura adote medidas massivas de coleta seletiva,

com participação das cooperativas e remuneração de acordo com a coleta de recicláveis.”

Mas não é só isso que está ao alcance da prefeitura. “A solução é um plano de educação ambiental, com a participação central do poder público, que é o responsável por isso. E também o apoio de ONGs, entidades civis e meios de comunicação de massa”, afirma o especialista.

Ambiente – Muitos cidadãos, preocupados com a questão ambiental, separam o lixo reciclável para a coleta seletiva. No entanto, nem todas as áreas são atendidas, e o caminhão da coleta recolhe o lixo misturado, para ser separado somente nas centrais de triagem. Segundo a prefeitura, é investido mensalmente R\$ 2,4 milhões para o custeio das centrais de triagens municipais, onde operam as cooperativas de reciclagem.

Enquanto a coleta municipal ainda deixa a desejar, muitos paulistanos reciclam por iniciativa própria, levando o lixo a centros de coleta.

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=1775

SEGUEM ABAIXO ALGUMAS DICAS PARA QUEM QUER FAZER SUA PARTE E AJUDAR A TORNAR MELHOR A NOSSA CIDADE

→ **POUPE PAPEL, use o outro lado Para rascunhos**

→ **Evite o Plástico, Pratos e Copos de Papel são ótimos Para Piqueniques**

→ **Nem tudo é lixo! Doe roupas, livros e Brinquedos usados. A Decomposição de tecidos Demora de 100 a 400 anos**

→ **Reutilize os vidros e use-os Como vaso Para flores, armazene temperos e até Biscoitos. O vidro Demora mais de 4 mil anos Para se Decompor**

→ **Na hora do Churrasco, lembre-se que uma latinha de Cerveja Demora 200 anos Para se Decompor. Portanto, Disponibilize um lixo só Para elas e leve Para a reciclagem**

→ **Jamais Descarte óleo em Pias. Além de entupir a tubulação, você estará Contribuindo Para a Poluição de rios. Armazene os restos em garrafas Pet e Procure um Ponto de Coleta. O Instituto Akatu Disponibiliza uma lista nacional no www.aku.org.br**



INTERNACIONAL

Sindicato em convenção nos EUA

Dirigente Rita Berlofa detalhou história da luta dos trabalhadores brasileiros desde a ditadura

O Sindicato teve participação destacada na 25ª edição da Convenção Internacional da Seiu, organização sindical da área de serviços, com mais de 2 milhões de integrantes em países como Estados Unidos, Canadá e Porto Rico. Rita Berlofa, diretora executiva do Sindicato, representou a entidade e foi a única brasileira convidada a fazer uso da palavra (foto).

A dirigente discursou a um público de cerca de 3,5 mil pessoas, na quarta 30, em Denver, EUA. “Lutamos contra o regime militar, por eleições e democracia. Esse período unificou muitas lutas e permitiu a todos os movimentos se organizarem, desde os estudantes até os empresários, passando pelos trabalhadores, do campo e da cidade”, disse, ressaltando



o crescimento do movimento sindical e da figura de Luiz Inácio Lula da Silva. “Em 78, já em processo de abertura política, um imigrante nordestino, líder sindical, ousou enfrentar os militares e organizou uma grande greve”,

disse. Da luta dos trabalhadores, a história chegou à fundação do PT “para levar a voz dos trabalhadores ao Congresso Nacional”.

Sobre os governos Lula e Dilma, lembrou que o ex-presidente alertou que “hávamos elegido o

presidente, mas não havíamos feito a revolução e, portanto, havia a necessidade de os movimentos sociais fazerem o apoio crítico”, relatou Rita. “Diante de crises, Lula e Dilma incentivaram o consumo e hoje atacam problemas crônicos como a dívida externa, os juros bancários, redução de preço de carros para o consumidor e desenvolvem inúmeros programas que produzem melhorias sociais e na infraestrutura, gerando mais renda e emprego”, acrescentou.

Para finalizar, Rita deixou mensagem de luta. “Acreditamos que é possível mudar. Apesar das dificuldades, somos 99% contra 1%. Nós temos a força. Precisamos nos unir”, disse.

Veja vídeo no www.spbancarios.com.br/Videos.aspx?id=245.